

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR EM GEOGRAFIA E SUA PRÁTICA DE ENSINO

Sara Izabel do Amparo*
Sara-geo@hotmail.com

Resumo:

Esse trabalho apresenta um estudo teórico com o objetivo de discutir e analisar de forma direta a formação do professor em Geografia bem como a sua prática de ensino. Trata-se de um trabalho de cunho bibliográfico que trás inicialmente o questionamento da formação do profissional em Geografia, seguido da análise das práticas cotidianas dos mesmos e finalizando com a sistematização entre a didática do professor e a sua competência. O objetivo é destacar a importância das práticas de ensino em Geografia que aliadas à didática proporciona resultados relevantes e positivos no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chaves: Formação de professores. Práticas de ensino. Competência do professor.

Introdução:

A discussão sobre a formação do professor em Geografia e suas práticas de ensino não é recente, o que nos leva ao questionamento do que seria essa formação profissional. Para Luckesi (1988, p. 26), “formar o educador seria criar condições para que o sujeito prepare filosófica, científica, técnica e afetivamente para o tipo de ação que vai exercer”, sendo assim torna-se necessário o desenvolvimento de uma ação crítica sobre o mundo e sua prática educacional.

Entretanto, a profissionalidade do professor é caracterizada pela autonomia que ele exerce dentro da escola, o que nos remete a caracterização da sua prática educacional dentro da sala de aula, possibilitando uma reflexão sobre “a importância do papel do professor que varia em função dos valores e interesses que caracterizam uma sociedade em determinada época” (CUNHA, 1989, p. 28).

Partindo dessa concepção, procuramos discutir nessa pesquisa, sob uma perspectiva inovadora, o processo de formação docente bem como a sua identidade profissional, destacando as práticas educacionais adotadas pelos mesmos e a sua postura frente à realidade vivenciada na escola.

Metodologia:

A metodologia empregada consiste na análise descritiva e levantamento bibliográfico com o intuito de discutir a importância da formação do profissional de Geografia e suas práticas de ensino, destacando a relevância da didática do professor e a sua competência.

Resultados e discussões:

Ao longo do século XX a formação do professor em geografia passou por altos e baixos, ganhando destaque na década de 1930 quando passa a ser institucionalizada nas universidades de São Paulo e Rio de Janeiro, tendo como objetivo desenvolver a cultura

*Graduanda do 4º ano do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Goiás da UnUCSEH. Anápolis / GO.

filosófica e científica além de formar professores em Geografia. Na década de 1970 quando o debate sobre a formação do professor se centraliza na discussão relativa à fusão das disciplinas de História e Geografia em Estudos Sociais. No final da década de 1980 com a renovação da ciência geográfica, e principalmente na década de 1990 quando foi impulsionada pelos movimentos iniciados em anos anteriores em diferentes grupos sociais e diversas áreas do conhecimento, tendo como eixo central os fundamentos e orientações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Lei nº 9.394/1996, que trás a concepção da educação como direito de todos, a ampliação da educação básica, a flexibilização a organização dos currículos escolares e a proposição dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). (MORAIS & OLIVEIRA, 2010)

Atualmente, no que se refere à formação do professor podemos destacar aqueles que se relacionam a construção da identidade profissional do professor, juntamente com o modo que o mesmo constrói os saberes que proporciona sustentação a essa identidade. Pois, conforme Cunha (1989),

o professor já nasce inserido em seu cotidiano. A vida diária não está fora da história, mas, ao contrário está no centro do acontecer histórico. Como todo indivíduo, o professor é simultaneamente um ser particular e um ser genérico. Isto significa dizer que quase toda a sua atividade em caráter genérico, embora seus motivos sejam particulares. (CUNHA, 1989, p.157)

Essas particularidades é o que possibilitará a formação da identidade do professor, bem como a possível interferência e influencia na sua prática de ensino. Como ainda coloca Cunha (1989, p.36), “o fato de o professor ter tido uma educação autoritária e punitiva pode fazê-lo tentar repelir esta forma no seu cotidiano docente, mas pode também, leva-lo a repetir esta prática”. E isso nos leva ao questionamento das práticas de ensino adotadas pelos profissionais de Geografia, pois segundo o referido autor (1989, p.71) “a forma como o professor se relaciona com a sua própria área de conhecimento é fundamental, assim como a sua percepção de ciência e de produção do conhecimento”.

Desse modo, o saber docente passa a ser constituído por saberes que advém de diversas fontes, e que mantém relações diferentes com os professores. Portanto,

além de dominar conteúdos, é importante que o professor desenvolva capacidades de utilizá-los como instrumentos para desvendar e compreender a realidade do mundo, dando sentido e significado à aprendizagem. (PONTUSCHKA, et.al. 2009, p. 97)

Nessa perspectiva, para que esses desafios não tornem em obstáculos, as capacidades e práticas de ensino adotadas e desenvolvidas pelos professores devem “ajudar o aluno a compreender toda plenitude do amplo significado desse discurso” (Selvach, S. 2010, p.42), resgatando aquilo que o aluno já aprendeu com a vida e com o espaço geográfico que o cerca e oferecer “ganchos” para que ocorra a consolidação da aprendizagem, possibilitando assim a transformação de informações em conhecimento. (SELVACH. S. 2010)

Contudo, segundo Sacristán apud Lourenzetti & Mizukami (2002),

o professor não decide sua ação no vazio e sim no contexto da realidade, em uma instituição que tem suas normas de funcionamento marcadas às vezes pela administração, por uma política curricular, pelos órgão do governo...

as possibilidades autônomas e competências do professor interagem dialeticamente com as condições da realidade que são dadas ao professor na hora de configurar um determinado tipo de prática. A análise social da prática de ensino nos evidencia que ela é uma prática institucionalizada, definida historicamente por condicionamentos políticos, sociais, etc. (LOURENZETTI; MIZUKAMI, 2002, p. 54)

Ao considerarmos tal perspectiva percebemos que por mais que as práticas dos professores sejam direcionadas pelas teorias elas também são influenciadas pelo contexto em que elas trabalham. Isso nos conduzirá a abordagem da competência do professor que para Sacristán apud Lourenzetti & Mizukami (2002),

está em desempenhar em situações complexas, e tem a ver muito mais com sua capacidade para prever, reagir e dar soluções às situações pelas quais transcorre seu fazer profissional num campo institucionalizado. Sua competência profissional se expressa melhor no como enfrenta as situações que lhe são dadas. Trata-se de ver mais a originalidade no modelar pessoalmente as situações que lhe são dadas prefiguradas ou ver como se choca com elas, driblando os limites impostos ou adotando uma posição de submissão. (LOURENZETTI; MIZUKAMI, 2002, p. 51)

Dessa forma, a prática de ensino do professor é parte integrante da dinâmica das relações sociais, e o “professor precisa permanentemente desenvolver a capacidade de avaliar os fatos, os acontecimentos, os conteúdos da matéria de um modo mais abrangente, mais globalizante” (LIBÂNEO, 1994, p.74), possibilitando a exploração de novas oportunidades, de modo a se marcar a presença através daquilo que a didática pode oferecer.

Enfim, torna-se importante perceber que apesar dos professores viverem num ambiente complexo onde se interagem continuamente e diariamente eles também “são frutos da realidade cotidiana das escolas” (CUNHA, 1989, p. 66), e por isso a sua prática de ensino tende e deve ser diferenciada conforme os objetivos a serem atingidos embora sempre sendo direcionados à reflexão, à internalização e a conscientização dos alunos.

Referências:

CUNHA, M. L. **O bom professor e a sua prática.** 21ª ed. Campinas (SP): Papirus, 1989.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** 22ª ed. São Paulo (SP): Cortez, 1994. (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor).

LOURENZETTI, G. C.; MIZUKAMI, M. G. N. Dilemas de professoras em prática cotidianas. IN: MIZUKAMI, M. G. N.; REALI, A. M. M. (org.). **Aprendizagem profissional da docência: saberes, contextos e práticas.** São Carlos: Ed. UFSCar, 2002, p. 49-69.

LUCKESI, C. C. O papel da didática na formação do educador. IN: CANDAU, V. M. (org.) **A didática em questão.** 7ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1998.

MORAIS, E. M. B.; OLIVEIRA, K. A. T. Desafios e possibilidades na formação do professor de Geografia em Goiás. IN: MORAIS, E. M. B; MORAES, L. B. (org.). **Formação de Professores: conteúdos e metodologias no ensino de Geografia.** Goiânia (GO): NEPEG, 2010, p. 79-96.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3ª ed. São Paulo (SP): Cortez, 2009.

SELVACH, S. (Org.). **Geografia e Didática**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2010. (Coleção Como Bem Ensinar/ Coordenação Celso Antunes).